



## Trabalhos Científicos

**Título:** Paralisia De Bell: Um Relato De Caso Em Adolescente

**Autores:** ALUÍSIO MARTINS JÚNIOR (UNIOESTE), MARINA KOTZWITZ DE LIMA, MAÍRA YAMAGUCHI, MARCOS ANTONIO DA SILVA CRISTOVAM, CAROLINE DE PAULA CASSÂNEGO, MARINA MARTINICHEN FURLANETO, MELISSA DORNELES, GLEICE FERNANDA COSTA PINTO GABRIEL

**Resumo:** INTRODUÇÃO A Paralisia de Bell (PB) consiste na paralisia do nervo facial de causa idiopática e responde por até 80 de todas as causas de paralisia facial periférica. Mais frequente em gestantes e idosos, sendo menos frequente na adolescência. Inicia subitamente, com alterações da mobilidade e da sensibilidade facial e da secreção salivar e lacrimal. O diagnóstico é essencialmente clínico e de exclusão. O tratamento consiste em corticoterapia e sequelas ocorrem em cerca de 30 dos casos. DESCRIÇÃO DO CASO YLM, 13 anos, chegou à UBS relatando ter acordado há 4 dias com o lado esquerdo do rosto paralisado. Negava dor local, febre ou infecção de via aérea prévias. Relatava sensibilidade diminuída em hemiface afetada, com dificuldade para fechar o olho esquerdo. Ao exame físico: paralisia e hipoestesia em hemiface esquerda, fala arrastada, apagamento de sulcos frontais, com desvio de rima labial para a direita. Foi solicitado exames complementares (hemograma, TSH, ureia, creatinina, enzimas hepáticas, perfil lipídico, glicemia de jejum e sorologias para EBV, CMV, toxoplasmose e HSV) e TAC e iniciado prednisona, além de fisioterapia. Retornou com 14 dias com boa evolução. DISCUSSÃO A paralisia facial periférica é uma condição frequente na prática médica e que apresenta maior prevalência no sexo feminino. A maioria dos casos é de origem idiopática, configurando a PB, porém o diagnóstico deve ser de exclusão, sendo confirmado após descartar causas potencialmente graves. O tratamento consiste na realização de corticoterapia, visando reduzir o processo inflamatório local e a ocorrência de sequelas, que podem trazer prejuízo aos campos emocional, social e profissional. CONCLUSÃO Salienta-se a importância de se excluir outras etiologias, especialmente infecciosas e neoplásicas antes de se estabelecer o diagnóstico de PB, principalmente na adolescência, como ilustrado pelo caso relatado. A adolescente se encontra em acompanhamento ambulatorial com evolução satisfatória.